I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
VII SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO
IX SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA
17 a 20 setembro 2025
Políticas Públicas Educacionais no contexto da América Latina: desafios, resistências e perspectivas
Departamento de Educação DEDC-CAMPUS XII Guanambi
UNEB UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
NUPE Núcleo de Pesquisa e Extensão
PPGEduF Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Docente

ENTRE REZAS E RAMOS: UM OLHAR PARA OS(AS) SABERES PRODUZIDOS POR BENZEDEIROS(AS) EM OLIVEIRA DOS BREJINHOS/BA

Michelle Araújo Teixeira
Colégio Estadual de Tempo Integral Tiradentes, Oliveira dos Brejinhos, BA, Brasil
michellearaujoteixeira25@gmail.com
Sebastião Breno Oliveira Bomfim
Colégio Estadual de Tempo Integral Tiradentes, Oliveira dos Brejinhos, BA, Brasil
brenobomfim2025@gmail.com
Yudi de Souza Gonçalves
Colégio Estadual de Tempo Integral Tiradentes, Oliveira dos Brejinhos, BA, Brasil
yudipresenca@gmail.com
João Pedro Ferreira da Conceição
Colégio Estadual de Tempo Integral Tiradentes, Oliveira dos Brejinhos, BA, Brasil
jpferreira_5@icloud.com
Diana Matos Neves,
Colégio Estadual de Tempo Integral Tiradentes, Oliveira dos Brejinhos, BA, Brasil
diana.neves3@enova.educacao.ba gov.br

EIXO 3: FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES(AS) PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA, ÉTNICO-RACIAL, INTERCULTURAL, DECOLONIAL, ANTIRRACISTA, FEMINISTA E AMBIENTAL NO CONTEXTO DA AMÉRICA LATINA

Resumo

As práticas tradicionais de cura, como o benzimento, representam expressões culturais importantes, embora frequentemente marginalizadas frente à medicina científica. No município de Oliveira dos Brejinhos - BA, essas práticas se mantêm vivas nas comunidades locais, sendo transmitidas oralmente entre gerações. No entanto, há uma escassez de registros sistematizados que documentem os saberes e técnicas dos(as) benzedeiros(as) e o papel delas na promoção da saúde e fortalecimento da identidade cultural. Desta problemática, emergiu a presente pesquisa. Sobre metodologia, fez-se entrevistas com benzedeiros(as) da sede e dos povoados de Beira Rio e Queimada Nova, com o objetivo de compreender as técnicas, os significados atribuídos às plantas e as crenças subjacentes a essas práticas. Este estudo se mostra relevante ao contribuir para o reconhecimento do benzimento como patrimônio cultural imaterial e evidenciar o papel dos(as) benzedeiros(as) como agentes de cuidado comunitário, preservadores(as) de saberes tradicionais pouco apreciados no âmbito da academia ou nas escolas. A pesquisa também destaca a importância da biodiversidade local para a manutenção dessas práticas, alinhando-se aos princípios de sustentabilidade e valorização da diversidade biocultural.

Palavras-chave: benzimento; saberes tradicionais; cultura popular; patrimônio imaterial.

1 Introdução

A pesquisa ora apresentada foi desenvolvida por estudantes do Ensino Médio, no âmbito do componente Iniciação Científica, presente no currículo da Rede Estadual de Ensino da Bahia, Brasil. Pautou-se na investigação de práticas de benzimento no município de Oliveira dos Brejinhos, com o objetivo de compreender as técnicas, os significados atribuídos às plantas e as crenças subjacentes a essa prática, a partir das narrativas de benzedeiros(as) locais.

O estudo se faz importante, vez que traduz o comprometimento com uma ética universal (Freire, 1996) empenhada na valorização da diversidade sociocultural e ambiental, no respeito a identidades tecidas em comunidades tradicionais, materializadas em seus saberes-fazeres. A relevância se expressa no fato de que aponta para outros modos de fazer pesquisa na educação – cenário em que ainda há pouco espaço para a diferença, como as práticas de benzimento.

2 Referencial teórico

A história dos benzedeiros e benzedeiras é marcada tanto por preconceito quanto por perseguição, mas também por muita resistência e preservação da cultura. As práticas de benzimento estão profundamente ligadas ao catolicismo popular, porém, como salienta Bastos (2024), elas também recebem influências de outras esferas religiosas, guardando traços da umbanda, do candomblé, do espiritismo e do protestantismo. Esse dado mostra como a troca cultural impacta nesse tipo de cuidado, o que traz à tona a necessidade de estudar o significado social dessa tradição e como ela se renova dentro da cultura popular (Susan-Marcos, 2018).

Bastos explica que o benzimento é uma das práticas de cura reconhecidas no bojo das chamadas Medicinas Tradicionais, “que promove a cura através de rezas, orações e elementos naturais, uma prática advinda de tempos imemoráveis que faz parte da cultura popular brasileira, tendo grande importância cultural e histórica” (Bastos, 2024, p. 27). Os benzedeiros são pessoas com uma forte conexão com a natureza e uma sensibilidade energética muito grande. Dessa forma, os elementos naturais se tornam fundamentais no processo de cura, especialmente as plantas medicinais. Essa prática vem sendo passada de geração em geração,

especialmente por benzedeiros/as e raizeiros/as, que, ao combinar fé com conhecimentos tradicionais, criam uma conexão entre o humano e o sagrado (Siqueira, 2021).

No contexto de Oliveira dos Brejinhos, os(as) benzedeiros(as) desempenham um papel fundamental no cuidado da comunidade, usando plantas medicinais e orações para curar e proteger espiritualmente as pessoas, tomando como referência, elementos e práticas filiadas a religiosidade católica. Com isso, torna-se importante reconhecer essas práticas como parte do patrimônio local, além de contribuir para a promoção da saúde integral, alinhada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3: Saúde e Bem-Estar, da Agenda 2030.

3 Metodologia

Os sujeitos da pesquisa foram os(as) benzedeiros(as) brejinhenses que utilizam plantas medicinais em suas práticas de cura, reconhecidos no território municipal por sua atuação na Medicina Tradicional. Focou-se naqueles/as que se mostraram disponíveis e aceitaram assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para o uso de voz e imagem. Feita essa garimpagem, restaram sete benzedeiros(as), moradores(as) da sede e dos povoados de Beira Rio e Queimada Nova, os(as) quais foram entrevistados(as) individualmente, em suas próprias residências, entre março e abril, com duração entre 20 minutos e 1h00min.

As entrevistas foram realizadas com o intuito de compreender as práticas de benzimento, as plantas utilizadas, as formas de preparo e as crenças associadas a esses processos. Consistiram na realização de perguntas abertas, permitindo o compartilhamento de experiências e conhecimentos de forma detalhada. As narrativas dos/as partícipes foram registradas em áudio para posterior transcrição e análise. Além disso, realizou-se um levantamento dos locais onde eles(as) coletam as plantas e quais espécies são mais utilizadas. Essa abordagem permitiu uma compreensão detalhada das práticas culturais dos(as) benzedeiros(as) em Oliveira dos Brejinhos, além da documentação dos saberes tradicionais sobre o uso medicinal das plantas.

Os dados revelaram que a idade dos(as) entrevistados(as) varia entre 50 e 90 anos, com um tempo de prática do benzimento que, em muitos casos, se iniciou ainda na infância. Muitos(as) dizem residir na região desde o nascimento, exercendo atividades rurais, como a

agricultura de subsistência e o cuidado com animais. No que se refere à escolaridade, observou-se que a maioria deles(as) possui o Ensino Fundamental incompleto, fato este que, pelo que parece, não tem impedido a difusão de outros saberes: aqueles que extrapolam as prescrições do currículo escolar (Freire, 1996) e são tão importantes quanto.

4 Resultados e discussão

O benzimento ocorre geralmente nas casas dos(as) benzedeiros(as), na varanda, no quintal ou em um espaço reservado, mas também à distância, através de fotografias, como relatou uma das participantes. A prática pode ou não envolver o uso de ramos de plantas, a depender da preferência ou tradição (Ferreira; Martins, 2021). Alguns utilizam ramos verdes mergulhados em água, como relatou Isabel (2025): "*Eu uso ramos para benzer. Eu também rezo com um copo de água, molhando o ramo na água para benzer*". O uso da água associado ao ramo reforça a ideia tradicional de limpeza espiritual e fortalecimento do benzimento. Outros preferem não utilizar qualquer elemento físico, baseando-se exclusivamente na imposição das mãos e nas orações: "*Às vezes nem precisa de erva. O que vale é a palavra e a fé*" (Nilza, 2025).

As enfermidades tratadas incluem desde problemas físicos, como dor de barriga, espinhela caída, quebranto, até engasgos de pessoas e animais, como exemplificado por Isabel (2025): "*Eu benzo mau olhado, quebranto, dor de barriga, espinhela caída e entre outros. E se alguma pessoa ou animal estiver engasgado, também benzo*". Sobre o assunto, Nilza (2025) acrescenta: "*Houve uma vez que eu até benzi uma vaca, que o leite dela tinha virado pus*. […] *No outro dia, a vaca amanheceu curada*".

Figura 1 - Benzedeiros(as) que cederam suas imagens durante as entrevistas

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Nota-se que as rezas utilizadas são majoritariamente ligadas ao catolicismo, como o Pai-Nosso e a Ave-Maria, e muitas vezes são feitas de maneira espontânea, conforme a necessidade do momento. A devoção a figuras religiosas como Nossa Senhora Aparecida, Jesus Cristo e o Espírito Santo é marcante entre os(as) entrevistados(as). Um aspecto comum entre os(as) entrevistados(as) é o fato de não cobrarem pelo benzimento, por considerarem que a palavra de Deus não deve ser comercializada. Nilza (2025) expressou essa percepção de forma categórica: "*Não! A palavra de Deus não se vende*". Essas evidências reforçam o entendimento de que "a relação do benzimento com a religiosidade é algo intrínseco" (Bastos, 2024, p. 433).

Dentre as plantas tradicionalmente associadas aos benzimentos no sertão nordestino, especialmente em Oliveira dos Brejinhos, destacam-se o fedegoso, a arruda, a guiné e o alecrim (Quadro 1). A escolha das plantas geralmente ocorre de forma intuitiva e baseada no saber tradicional, passado entre gerações ou aprendido pela convivência com a natureza (Quadro 2).

Quadro 1 - Plantas utilizadas pelos(as) benzedeiros(as) de Oliveira dos Brejinhos

Planta	Nome Científico	Características Medicinais e Culturais
Fedegoso	*Senna occidentalis* (ou *Cassia occidentalis*)	Planta muito conhecida na medicina popular. Utilizada no tratamento de problemas intestinais, dores musculares e doenças de pele. Em alguns rituais, o fedegoso também é utilizado em banhos e defumações para "afastar o mau-olhado" e "abrir caminhos".
Arruda	*Ruta graveolens*	Tradicionalmente usada para afastar o mau-olhado e energias negativas. Possui propriedades antiespasmódicas e anti-inflamatórias.
Guiné	*Petiveria alliacea*	Muito utilizada em rituais de proteção espiritual. Tem ação anti-inflamatória, analgésica e antimicrobiana.
Alecrim	*Rosmarinus officinalis*	Associado à purificação e ao fortalecimento espiritual. Apresenta propriedades digestivas, antioxidantes e anti-inflamatórias.

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Quadro 2 - Práticas utilizadas pelos(as) benzedeiros(as) de Oliveira dos Brejinhos

Prática	Características
Com uso de plantas	Utiliza elementos naturais como parte do ritual, potencializando o simbolismo de cura e proteção, além das propriedades medicinais.
Sem uso de plantas (apenas oração e fé)	Valoriza-se a força espiritual e a palavra como principais agentes de cura, como afirmado por benzedeiros como Gildásio e Nilza.

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

A biodiversidade desempenha um papel fundamental no ato de benzer, pois fornece os recursos naturais que sustentam essa prática tradicional (Siqueira, 2021). Plantas como o fedegoso, a arruda, a guiné e o alecrim não são apenas elementos simbólicos, mas também possuem propriedades medicinais reconhecidas, que contribuem para o bem-estar físico e espiritual das pessoas. Assim, o benzimento reforça a importância da preservação do meio ambiente, valorizando o conhecimento popular associado à flora local e destacando a relação íntima entre cultura, saúde e natureza nas comunidades que integram o município.

5 Considerações finais

Com esta pesquisa, constatou-se que que o benzimento é entendido pelos(as) benzedores(as) de Oliveira dos Brejinhos como um dom concedido por Deus, um saber transmitido pela tradição e/ou adquirido espontaneamente, por isso, deve estar livre do ato de pagar pelo serviço prestado. Trata-se de uma prática que ultrapassa a dimensão religiosa, ocupando um papel fundamental na saúde e bem-estar, especialmente em contextos rurais.

O estudo destacou a relevância dos saberes tradicionais para a preservação da memória cultural e identidade das comunidades. Esses conhecimentos, acumulados e transmitidos ao

longo de gerações, representam uma forma legítima de cuidado com a saúde, fortalecendo os laços comunitários, ao mesmo tempo em que resistirem frente à "homogeneização cultural" empenhada em lapidar o modo como as relações são conduzidas (Freire, 1996). Assim, urge reconhecer e valorizar essas práticas, inclusive nas escolas e universidades, para que seja possível garantir sua continuidade e o respeito a diversidade de saberes presentes no território.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U.P et al. **Introdução à Etnobotânica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

BASTOS, Nayara Gomes. **A ecologia humana do benzimento**: saberes ancestrais de cura no território baiano. 2024. Tese (Doutorado Ecologia Humana e Gestão Socioambiental) - Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2024.

FERREIRA, L.F.; MARTINS, Z. Plantas medicinais, saberes tradicionais e práticas de cura: rituais, magia e terapias. **Cadernos de Agroecologia**, v. 16, n. 1, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários a prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SUSAN-MARCOS, L. **Resgate e valorização do conhecimento popular das benzedeiras**: um guia fotográfico de plantas medicinas. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas – Licenciatura) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, 2018.

SIQUEIRA, A. B. Etnoconhecimento de benzedeiras e rezadeiras: resistência ao tempo e à tecnologia. **Revista Húmus**, São Luís, 2021. v. 11, n. 25, p. 119-132, 2021.